Nº37 • ANO13 • JANEIRO/MARÇO 2012

Aliança Cultural
Brasil•Japão

news aliança

IMPRESSO

Aliança Cultural
Brasil•Japão
55 Anos

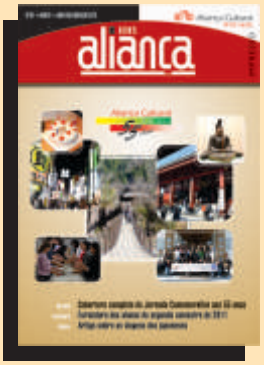
Jornada Comemorativa reuniu integrantes para uma viagem cultural ao Japão

55 anos — **Cobertura completa da Jornada Comemorativa aos 55 anos**

Formatura — **Formatura dos alunos do segundo semestre de 2011**

Cultura — **Artigo sobre as viagens dos japoneses**

aliança NEWS
www.aliancacultural.org.br



Aliança Cultural
Brasil·Japão

Rua Vergueiro 727 - 5º andar
01504-001 - Liberdade - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3209-6630
alianca@aliancacultural.org.br

Presidente
Anselmo Nakatani

Vice-presidente
Roberto Hideo Hirai

Diretor Administrativo
Jorge Yoshio Sawasato
Antão Shinobu Ikegami (adjunto)

Diretor de Finanças
Mario Takemi Shimabukuro
Rosana Nakano (adjunto)

Diretor Cultural
Marco Antonio Meneghetti
Alexandre Nishioka (adjunto)

Diretor de Planejamento
Luiz Bersou

Diretor de Patrimônio
Sussumu Niyama

Diretora de Educação
Tizuko M. Kishimoto
Maria do Carmo M. Kobayashi (adjunto)

CONSELHO SUPERIOR

Presidente
Hideki Hirashima

Vice-Presidente
Aurélio Nomura

Secretário
Miguel Parente Dias

REDAÇÃO

Direção editorial e reportagem
Erika Yamauti

Comentários e sugestões
faleconosco@aliancacultural.org.br

Colaboração
Antonio Carlos M. Fernandes
Alice Tsuchiya
Cena Nishioka
Claudio Shimizu
Gabriel Inamine
Hideki Hirashima
Hiroko Nishizawa
Jaqueline M. Nabeta
Renato Uchoa Lima Verde
Yoko Nakaema

Jornalista responsável
Erika Yamauti
Mtb 32015

PRODUÇÃO GRÁFICA

Projeto gráfico e editoração
nk2 branding+design

Impressão Gráfica Paulo's
Tiragem 2.500 exemplares

A R T I G O

Homenagem aos 55 anos da Aliança

**** por Hideki Hirashima***

No último ano, comemoramos 55 anos da fundação da nossa Aliança Cultural Brasil-Japão, da qual tenho a honra de presidir o Conselho Superior, e é nessa qualidade que lhes atesto que toda a comunidade da Aliança tem muito orgulho, alegria e satisfação de comemorar tão condignamente esta data.

Gostaria de aproveitar esse momento para render minhas maiores e mais sinceras homenagens aos senhores diretores, conselheiros, associados, funcionários, professores e alunos, que ao longo da existência de nossa Aliança se empenharam, de corpo e alma, pela manutenção e desenvolvimento da instituição, cujo objeto principal é a transmissão, para nossa sociedade, das raízes da cultura japonesa, muito importante para a formação e desenvolvimento da cultura paulistana contemporânea, formada por grande miscigenação e marcante presença japonesa desde os anos 30, assim como de outras culturas, como árabe, italiana, alemã, francesa, entre outras.

No mundo globalizado de nossos dias, o aprendizado das mais diversas línguas é determinante, quer como ferramenta para contatos e trabalho, quer como engrandecimento cultural, como forma de aproximação e conhecimento de novas realidades. Assim, além das línguas instrumentais dos negócios mundiais, como o francês e o inglês, em uma terra tão marcada pela imigração, considero muito importante o conhecimento das línguas originárias dos povos que compõe esse mix de culturas em nossa cidade, como o italiano, o espanhol e, mais especificamente, o japonês. Com certeza, o aprendizado dessas línguas será um plus na vida profissional e no engrandecimento cultural de nossos alunos.

Gostaria de render uma homenagem especial aos professores de nossa instituição, tão ciosos de sua missão de transmitir aos alunos, além da língua, os valores culturais japoneses e universais, mormente a disciplina e o respeito à hierarquia, missão esta que desempenham com muito amor e extrema dedicação.

No Japão, os professores são tratados com reverência, respeito e grande valorização, tratamento que nós, da Aliança Cultural Brasil-Japão, gostaríamos de ver repetido na sociedade brasileira, especialmente por nossos governantes, eis que valorizar quem educa é primar pelo desenvolvimento da sociedade, pois a educação e a cultura são bases sólidas desse desenvolvimento.

Gostaria, ainda, de prestar uma homenagem especial aos senhores presidentes do Conselho Superior de nossa entidade, que tão bem me antecederam nesta função, em especial excelentíssimo senhor Secretário de Negócios Jurídicos de nossa Capital, dr. Cláudio Salvador Lembo, entre outros, em nome de quem saúdo todos os demais ex-presidentes do Conselho Superior.

Cumprimento, ainda nosso excelentíssimo senhor presidente da Aliança Cultural Brasil-Japão, dr. Anselmo Nakatani, em nome de quem saúdo a todos os ex-presidentes da instituição.

** Hideki Hirashima, atual Presidente do Conselho Superior da Aliança Cultural Brasil-Japão, é advogado militante, e serviu como Juiz no Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região, em São Paulo/SP.*

Ajude o Planeta

Cadastre-se para receber a edição digital dessa revista, enviando um e-mail para **alianca@aliancacultural.org.br**

Emoção de alunos, diretores e familiares na Formatura

A formatura de alunos da Aliança Cultural Brasil-Japão, realizada em dezembro, reuniu cerca de 350 convidados. "Esse tipo de evento traz muita honra e alegria para nós. Os alunos que receberam o certificado dão um verdadeiro exemplo de disciplina, educação e atitude, e são o principal patrimônio da Aliança", explica o presidente, **dr. Anselmo Nakatani**.

Dr. Anselmo e a diretoria da ACBJ fizeram parte da mesa oficial da cerimônia, que realizou a entrega dos diplomas aos formandos dos cursos Básico (Vergueiro e São Joaquim), Pré-Intermediário (São Joaquim), Intermediário (Vergueiro), Português e Introdução à Tradução, com discurso dos oradores de cada curso.

"Sabemos que o japonês não é um idioma fácil, mas aprender uma língua é a melhor maneira para conhecer a cultura de um povo. Eu mesmo estudo o português há mais de dez anos e acredito que os maiores desafios são os mais interessantes para superar. Desejo que os alunos continuem seus estudos e se aprimorem no conhecimento sobre a cultura japonesa", relata o vice-cônsul do Consulado Geral do Japão em São Paulo, **Yusuke Nakayama**, presente à solenidade.

No encerramento, o coral da Aliança Cultural Brasil-Japão e convidados fizeram uma apresentação especial com temas natalinos, e os formandos apresentaram a coreografia da música "Sekai ni Hitotsu Dake no Hana", sucesso do grupo SMAP.

fotos de Gabriel Inamine

Mesa oficial da cerimônia de formatura reuniu representantes da diretoria e autoridades

Apresentação do Coral da Aliança

Alunos reunidos na Formatura

Apresentação do sucesso do grupo SMAP

Comemoração após a cerimônia

Cônsul Yusuke Nakayama, dr. Anselmo Nakatani e dr. Luiz Bersou

Cerimônia de formatura lotou o Auditório

Shinnenkai reúne diretoria, equipe e professores

Erika Yamauti

Diretoria, funcionários e professores da Aliança reuniram-se para conversar sobre melhorias

Em fevereiro, aconteceu o primeiro encontro entre os professores da ACBJ e a diretoria executiva, reunindo cerca de 50 pessoas para apresentar sugestões de melhoria para a entidade. Foram abordados temas como o treinamento de professores, ensino à distância, bolsa de estudos e o estímulo à participação dos alunos nas atividades da escola. Após o encontro, foi realizado o Shinnenkai (festa comemorativa do início do ano), reunindo os funcionários, professores e diretores da Aliança.

Língua e Cultura

*** por Jaqueline Mami Nabeta**

Por que é tão gostoso viajar? Por que voltamos renovados, cheios de ideias novas quando retornamos de alguma viagem? Na minha opinião, é o encontro com pessoas e culturas diferentes que provoca isso, pois segundo Marx, o encontro sempre teve um sentido profundo à humanidade: é ele que promove revelações, indica uma direção, uma vez que se opõe à errância.

E esse encontro pode se tornar ainda mais instigante e revelador se tivermos algum conhecimento, mesmo que minimamente, da língua do país que visitamos. Em outras palavras, aprender uma língua estrangeira é algo que nos possibilita expandir nosso mundo, ao mesmo tempo que nos faz conhecer com mais profundidade esse mesmo mundo, ou seja, a nós próprios.

Por outro lado, como língua é cultura, ou seja, não se pode desvencilhar o aprendizado de uma do da outra, aqueles que conhecem mais de uma delas, portanto, são culturalmente mais ricos. Ser culturalmente mais rico não significa apenas ter o conhecimento, por exemplo, de que os japoneses normalmente não se cumprimentam com beijinhos, ou que geralmente não se atrasam para os compromissos. Mais do que sabermos e tentarmos nos adequar a isso, o importante é sermos capazes de usar esse conhecimento como uma estratégia, uma técnica.

Em outras palavras, mais do que conhecermos os aspectos socioculturais do interlocutor, o importante é termos a capacidade de analisar a situação que nos envolve e adivinhar qual comportamento é esperado de nós, de criar estratégias para que os mal-entendidos sejam evitados. Essa capacidade de lidar habilmente com pessoas de várias sociedades, donas dos mais diversos valores, é chamada de letramento cultural. Por assim dizer, pelo aprendizado da língua e cultura japonesas tornamo-nos capazes de nos relacionarmos com pessoas de diferentes culturas e não apenas com os japoneses. E ao passo que nosso repertório de línguas e culturas se expande, e isso nos faz pensar a respeito de nosso próprio ser, uma nova cultura poderá se formar dentro de nós.

Nesse sentido, cultura também é "revelação", ou seja, "algo que está por vir". Aliás, esse conceito está imbuído na própria origem da palavra cultura em português. Essa palavra deriva do latim *colo*, que significa "cultivar a terra". *Cultus* é o particípio passado de *colo*, e significa "terra que foi trabalhada por gerações de lavradores", e também tem a conotação espiritual-religiosa de "veneração dos antepassados". *Culturus* é o particípio futuro e, na sua origem, significa "o que deve ser cultivado daqui para frente". Mesmo no português moderno, ainda permanece este sentido primitivo de cultura, quando, por exemplo, dizemos "cultura do arroz, cultura da soja". Até que Roma viesse a conquistar a Grécia, por séculos, a palavra cultura veio sendo usada com esta conotação de arar a terra, trabalhar o solo, mas com a influência da cultura e filosofia gregas, passou a ser usada também como "conjunto de conhecimentos e valores que se quer transmitir às próximas gerações".

Cultura, portanto, aponta para o futuro, permeando o passado e o presente. Nós devemos agir no presente com os pés no passado, mas cultura não é algo fixo, imutável, ao contrário, está sempre se transformando, e é algo que pode ser criado.

Aprender uma língua e cultura novas, portanto, pode ser um meio de alcançar o entendimento mútuo entre os diversos povos, um meio de aproximar o que as diferenças distanciam, não simplesmente pela tolerância, mas, sim, pelo encontro do que há de comum lá no fundo de nossos corações.

Por isso viajar é tão divertido!

**** A professora Jaqueline Mami Nabeta é diretora geral de ensino da Aliança Cultural Brasil-Japão e coordenou a Jornada Comemorativa dos 55 Anos da entidade***

Parceria ACBJ e União Cultural Brasil-Estados Unidos

Erika Yamauti

Diretoria da Aliança Cultural Brasil-Japão e União Cultural Brasil-Estados Unidos reunida

Em fevereiro, foi assinado o convênio entre a União Cultural Brasil-Estados Unidos e a Aliança Cultural Brasil-Japão, que prevê uma parceria entre as entidades no desenvolvimento de atividades culturais de interesse comum. "Enxergamos nessa parceria a possibilidade de aumentar o nosso leque de relacionamentos", afirma o presidente da Aliança, dr. **Anselmo Nakatani**.

Conselho e AGE da Aliança

Em janeiro foi realizada a reunião do Conselho Superior e a Assembleia Geral Ordinária reunindo os associados da Aliança Cultural Brasil-Japão para aprovar mudanças no Estatuto da entidade e apresentar os novos membros da diretoria executiva: Luiz Bersou (Planejamento), Sussumu Niyama (Patrimônio), Tizuko M. Kishimoto (Educação) e Maria do Carmo M. Kobayashi (Educação Adjunta).

Aliança comemora 55 anos com jornada ao Japão

Uma viagem inesquecível que reuniu os professores da Aliança, alunos, ex-alunos e seus familiares. A Jornada Comemorativa do 55º aniversário de fundação da Aliança Cultural Brasil-Japão aconteceu em dezembro de 2011, com 13 dias de roteiro turístico, artístico e cultural, passando por cidades como Tokyo, Kyoto, Nara, Kanazawa, Hakone e Odawara.

"Já visitei o Japão outras vezes, mas essa foi a primeira viagem que fiz acompanhando os alunos. Foi muito bom, incentivou até alguns ex-alunos que tinham parado os estudos. Quando falamos da cultura japonesa, os alunos não conseguem entender plenamente, porque é algo que só dá para saber indo para o Japão, observando os japoneses", explica a professora **Keika Abe Natsumeda**, que foi escolhida para acompanhar o grupo, ao lado da diretora geral de ensino da Aliança, Jaqueline Mami Nabeta.

A convivência entre os cerca de 50 participantes da jornada foi agradável e harmoniosa. "Foi muito proveitoso, visitamos algumas regiões da ilha central do Japão, as ruas são limpas, tudo muito organizado, as pessoas foram atenciosas. Conheci pessoas novas e fiz amizades. A convivência foi excelente, todo mundo tentando ajudar no que era possível", comenta o aluno **Renato Uchoa Lima Verde**.

Os passeios foram diferentes e interessantes: "Em Tokyo, quem curtiu mais foram os jovens, por causa das atrações ligadas ao animê e mangá, foi um sucesso. O Museu de Ciências e Tecnologia Miraikan também é incrível", lembra Keika. "Gostei de Kyoto e arredores, cidade muito interessante, bonita, gostaria de ver tudo de novo. Fiquei admirado com Tokyo, o novo misturado com o velho, templos misturados com arranha-céus!", completa Renato.

Para a professora Keika, o destaque da viagem foi a vista do monte Fuji, em Hakone. "Foi deslumbrante, o dia estava límpido e ensolarado, como se fosse um cartão postal. Os japoneses dizem que quando o viajante vai ao Japão e consegue ver o monte Fuji claramente, com certeza retornará ao país. Espero que os alunos da Aliança possam retornar no futuro!", afirma.

A viagem provou ser uma excelente oportunidade para falar o idioma japonês na prática. "Isso mostra para os outros alunos e colegas que um dia, e na hora certa, é possível realizar a viagem dos sonhos e conhecer o Japão, o idioma que você está estudando com tanto esforço. A maioria dos alunos da Aliança estudam mais por prazer, conhecimento e diversão, e não por obrigação. Por isso, quem puder ir em uma viagem cultural e se possível ficar uns dias sozinho, terá uma das melhores experiências, porque poderá checar como está seu nível de fluência no idioma", finaliza Renato.

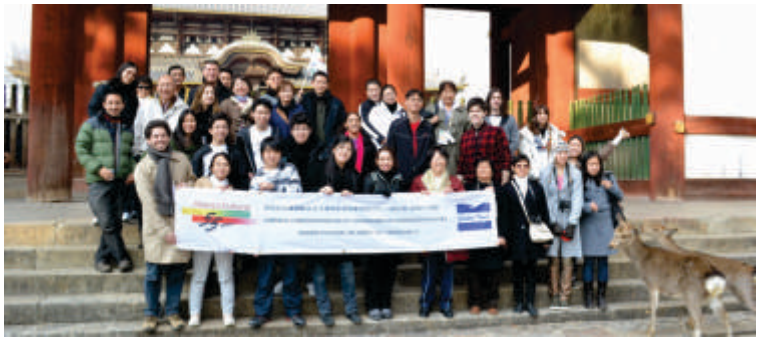
Renato Uchoa Lima Verde

Participantes visitaram a vila de Shirakawago (considerada patrimônio da humanidade)

Monte Fuji foi um dos passeios emocionantes, com céu límpido no dia da visita

A cidade de Tokyo foi uma das atrações preferidas pelos jovens integrantes da jornada

Os participantes puderam vivenciar na prática a cultura japonesa com diversos workshops



Jornada reuniu cerca de 50 participantes comemorando 55 anos da Aliança Cultural Brasil-Japão

As viagens dos japoneses - agora e no passado

*** Por Hiroko Nishizawa**

O número total de japoneses que viajaram dentro do país ou para o exterior entre o final do ano passado e o início de 2012 chegou a mais de 30 milhões de turistas, e o valor gasto durante essas viagens, cuja duração média foi de 3,6 dias, chegou a 1.056,8 milhões de ienes. É um povo para o qual viajar é um dos passatempos preferidos.

Contudo, até a Restauração Meiji (1868), viajar livremente não era possível para os populares. Vivendo numa sociedade feudal, era impossível transferir a moradia livremente. Para viajar, precisava-se conseguir uma permissão de viagem, que seria o equivalente ao passaporte de hoje. Por isso, as viagens eram para a classe dos representantes de vilas ou dos grandes agricultores e comerciantes, que visitavam os templos a fim de orar pela fartura da colheita ou pela segurança das vilas. Contudo, na segunda metade da era Edo, com o amadurecimento da sociedade e desenvolvimento econômico, aumentaram as oportunidades para os agricultores e comerciantes saírem para conhecer termas e passear.

O "Diário da Viagem à Região Leste" escrito no ano 12 da era Tempo (1841) por Oda Ikuko, 52 anos, esposa de um comerciante de Fukuoka, relata a viagem que ela fez junto com companheiras da prática de Waka (N.T.: poema em estilo japonês) e acompanhantes do sexo masculino, visitando o templo xintoísta de Ise (província de Mie), o templo budista Zenko (em Nagano), seguindo para Nikko, no mausoléu do shogun Tokugawa Ieyasu. Aproveitando, conheceram Edo, visitaram Kyoto e percorreram surpreendentes 3.200 km, numa viagem que durou 5 meses.

A autora compôs poemas em cada localidade, que deixou em forma de coletânea, a qual levou 10 anos para editar. Não só visitou templos xintoístas e budistas como também estendeu a visita aos locais conhecidos e históricos, apreciando também teatros como Kabuki. Também fizeram compras e providenciaram *souvenirs*, o que é natural para um grupo de mulheres. As compras foram enviadas para casa através de *hikyakuya*, que seria o equivalente à atual entrega domiciliar de encomendas.

O que surpreende é o poder econômico que tinha um comerciante regional, a ponto de sustentar uma viagem de 5 meses; e por outro lado pode-se perceber que havia instalações seguras, como mostram os 53 locais de hospedagem ao longo da estrada Tokaido, que mesmo mulheres podiam frequentar. Dizem que as pessoas do povo traziam consigo o arroz, compravam apenas a lenha na hospedaria e preparavam a própria alimentação.

Uma das atrações das viagens era apreciar as iguarias de cada região, o que ainda hoje se preserva no hábito de comprar *ekibens* (refeições para viagem, que diferem de região para região). Como as janelas do trem-bala e outros trens atuais não podem ser abertas, não é mais possível apreciar as *ekibens* vendidas junto às janelas. Contudo, as *ekibens* mais conceituadas podem ser adquiridas dentro dos trens. Hoje em dia, há pasageiros que compram saborosos obentôs para levar quando é fato conhecido que a companhia aérea escolhida serve refeições pouco apreciáveis. Dizem que esse tipo de obentô se chama *soraben* (refeição para viagem aérea), em vez de *ekiben* (refeição para viagem, vendida em estação de trem).

Registros sobre Japão escritos por estrangeiros são poucos, mas existem. Em "A Descrição do Mundo" escrita por Marco Polo (1254–1324), o Japão foi considerado o País do Ouro. No registro "Suma Oriental" escrito por Tomé Pires, consta que o poder sobre o comércio estava mais nas mãos do reino de Ryukyu do que do chefe de estado do Japão. O registro "El Gran Reino del Japon" de Bernardino de Avila Giron, trata da religião dos japoneses e relata em detalhes a opressão contra os cristãos.

Há registros feitos por jesuítas após a chegada dos portugueses naufragados no Japão, em 1543. "A História do Japão" escrita por Luís Fróis (1532-1597) registra a história do Japão até Toyotomi Hideyoshi. Em "Unbeaten Tracks in Japan", Isabella Lucy Bird observa com sua percepção feminina o orgulho que possuíam as pessoas de cada classe social, demonstrando surpresa pela falta de noção de higiene da época. Todos esses registros descrevem os japoneses e o Japão em cada época.

Japan Logs

Diversas opções de ekibens na estação de Ueno, em Tokyo

Gabriel Inamine

Evento será novamente realizado em São Roque

Undokai da Aliança já tem data marcada!

Os preparativos para o 4º **Mini Undokai** da Aliança Cultural Brasil-Japão já começaram! O evento será realizado no dia 20 de maio (domingo), novamente no Centro Esportivo Kokushikan Daigaku, em São Roque, interior de São Paulo.

No ano passado, o Undokai reuniu cerca de 400 pessoas, com muitos alunos e seus familiares, professores, diretores, associados e funcionários, para um dia de muita diversão, cultura e atividades de integração. Para saber como participar, entre em contato com a secretaria !

Grupo Especial está com inscrições abertas

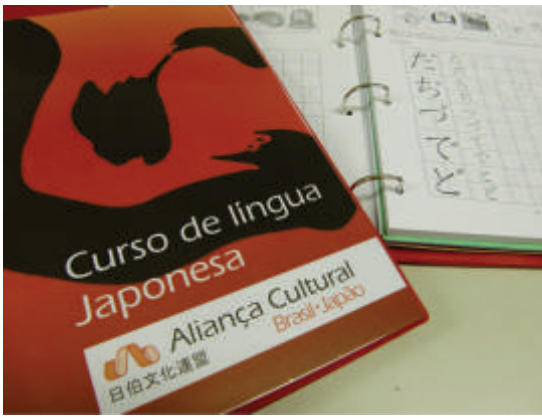
Quando o aluno encontra dificuldades para acompanhar as aulas nas turmas e horários disponíveis, ou quando tem alguma necessidade específica de conhecimento na língua japonesa, a Aliança oferece um curso especial. São as aulas do Grupo Especial, que podem ser oferecidas *in company*, em domicílio ou nas unidades da Aliança.

"Esse curso pode acelerar o aprendizado no ritmo desejado pelo aluno, atendendo as expectativas da melhor forma", explica a professora **Yoko Nakaema,** coordenadora do Grupo Especial.

Cada aula é preparada pelo professor de acordo com a necessidade específica do aluno. Por exemplo, já foram atendidos alunos com necessidade profissional de aprender mais sobre termos médicos e farmacêuticos, ou sobre termos artísticos e esportivos.

"O aluno pode formar grupos de até 05 amigos, para estudarem juntos num horário e local específico. O formato do Grupo Especial também pode ser aplicado nos cursos de Português para Estrangeiros", completa Yoko *sensei*. As inscrições estão abertas. Para mais informações, entre em contato com a secretaria.

Erika Yamauti



Alunos têm a opção do Grupo Especial para estudar o idioma japonês

Alunos recebem desconto por indicação de amigos no curso

Uma das metas da nova diretoria executiva da Aliança é aumentar o número de alunos dos cursos de língua japonesa. Dessa maneira, será possível melhorar a infraestrutura dos cursos e da própria escola, beneficiando todos os alunos.

Pensando nesse objetivo, a diretoria decidiu divulgar mais a oportunidade exclusiva oferecida para os alunos atuais da entidade. Para cada amigo que o aluno indicar para o curso de japonês da Aliança, receberá 20% de desconto nas mensalidades do curso. O aluno que indicar 05 amigos, terá 100% de desconto no valor semestral.

A promoção é válida para novos alunos inscritos no curso de japonês e para participar, é necessário avisar a secretaria sobre a indicação, no ato da inscrição.

"Estamos pedindo o apoio dos alunos e dos professores para divulgar essa iniciativa, para que possamos fortalecer ainda mais a Aliança como entidade cultural", afirma o presidente, dr. **Anselmo Nakatani.**

Gabriel Inamine

Desconto vale para indicação de novos alunos no curso de língua japonesa da Aliança

Aliança forma novas turmas de Tradução

A Aliança iniciou uma nova turma do Curso de Introdução à Tradução e Versão, que foi criado em 1990 e é destinado para iniciantes, com duração de dois anos.

Desde 2004, o curso vem sendo ministrado pelas experientes professoras Yuko Takeda e Júlia Sassaki, com apoio de professores substitutos.

O curso de tradução da Aliança completou 21 anos em 2011, é o único de idioma japonês no Brasil e vem dando importante contribuição para a formação de tradutores.

Gabriel Inamine

Curso existe há 21 anos e é exclusividade da Aliança